

Produção Industrial do Nordeste no 1º trimestre de 2019

O nível de atividade industrial, no Nordeste, apresentou taxa negativa em março de 2019 (-7,5%), frente ao mês imediatamente anterior, em intensidade superior à nacional (-1,3%). Nas demais bases de comparação, para março de 2019, a indústria regional também assinalou resultados mais acentuados do que a média do País. Em relação a março de 2018: -7,0% (Nordeste) e -6,1% (Brasil); no que se refere ao primeiro trimestre do ano: -4,4% (Nordeste) e -2,2% (Brasil); no acumulado de 12 meses: -0,7% (Nordeste) e -0,1% (Brasil). Os dados são do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A evolução da indústria nos primeiros trimestres dos anos de 2016 a 2019, pode ser observada no Gráfico 1. Este mostra que, vindo de um período recessivo na economia brasileira (2015 e 2016), o ano de 2016 foi o pior para o setor, em quase todos os locais selecionados, no período em análise. Em geral, todos ensaiaram melhoras no nível de atividade industrial, em 2017 e/ou 2018, mas retornaram a taxas negativas ou perderam ritmo, em 2019. No Brasil, a indústria não foi capaz de manter a escalada para cima que vinha ocorrendo desde o primeiro trimestre de 2017 (+1,4%) e apresentou nova retração no mesmo período de 2019 (-2,2%). No Nordeste, a taxa de crescimento da produção industrial saiu do piso de -4,4%, no primeiro trimestre de 2016, amenizou o ritmo negativo nos anos seguintes, mas voltou ao patamar de 2016, no acumulado de 2019 (-4,4%). Há cinco anos, desde 2014, a Região não apresenta índices positivos nos primeiros trimestres.

Dentre os Estados da Região divulgados pela pesquisa, o Gráfico 1 mostra que o Ceará foi o único a registrar crescimento no primeiro trimestre de 2019 (+0,3%), mas perdeu ritmo frente ao mesmo período de 2018 (+2,6%). Nas demais bases de comparação, referentes a março, assinalou resultados negativos: em relação ao mês imediatamente anterior (-1,7%); frente a março de 2018 (-5,4%), e no índice acumulado de 12 meses (-0,1).

Pernambuco voltou a registrar um primeiro trimestre negativo em 2019 (-2,4%), após taxas positivas em 2017 (+6,1%) e 2018 (+1,2%), conforme Gráfico 1. O Estado também assinalou retração em março, frente a fevereiro de 2019 (-6,0%), e frente a março de 2018 (-4,4%). Mas, sob a ótica da taxa anualizada, foi o único da Região a mostrar crescimento (+3,3%), com leve perda de dinamismo, quando comparada a fevereiro do mesmo ano (+3,7%).

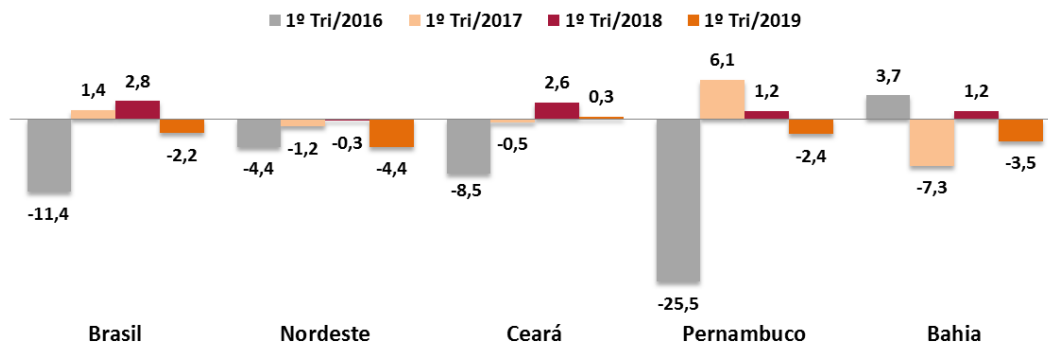
A indústria Baiana também voltou a taxas negativas no acumulado do ano até março (-3,5%, em 2019) e teve o pior resultado, dentre os Estados selecionados (Gráfico 1). Nas demais bases de comparação, a Bahia mostrou os maiores recuos: frente a fevereiro imediatamente anterior (-10,1%), em relação a março de 2018 (-6,6%) e na taxa anualizada (-0,3%).

No Nordeste, o índice acumulado no ano de 2019 (-4,4%) refletiu o recuo na indústria extrativa (-5,8%) e na indústria de transformação (-4,2%). Dentre as 14 atividades pesquisadas na indústria de transformação, 6 assinalaram crescimento (Gráfico 2), em especial: bebidas (+9,8%); metalurgia (+8,1%); produtos de metal (+6,6%); máquinas, aparelhos e materiais elétricos (+5,8%), e produtos de minerais não metálicos (+2,6%). Negativamente, tiveram maior variação: veículos, reboques e carrocerias (-17,0%); celulose e papel (-13,4%); alimentos (-9,9%); têxteis (-6,5%), e confecções, vestuários e acessórios (-6,1%).

No Ceará (+0,3%), 4 das 11 atividades pesquisadas cresceram (Gráfico 2): produtos de metal (+96,3%); metalurgia (+17,9%); máquinas, aparelhos e materiais elétricos (+4,8%), e bebidas (+4,0%). Recuaram, dentre outros, confecções, vestuários e acessórios (-12,2%); coque e derivados do petróleo (-10,4%); têxteis (-6,9%), e produtos de minerais não metálicos (-5,1%). Em Pernambuco (-2,4%), 5 das 12 atividades avançaram, em especial: perfumaria e produtos de limpeza (+16,0%); borracha e material plástico (+14,8%); bebidas (+10,5%), e outros produtos químicos (+6,4%). Reduziram-se, principalmente: outros equipamentos de transporte (-26,9%); têxteis (-23,7%); alimentos (-10,6%), e máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-10,0%). Na Bahia (-3,5%), avançaram 4 das 12 atividades: produtos de minerais não metálicos (+25,9%); metalurgia (+17,8%); bebidas (+13,7%), e borracha e material plástico (+1,2%). Dentre os recuos estão: equipamentos de informática, eletrônicos e ópticos (-33,2%); celulose e papel (-16,4%); outros produtos químicos (-8,6%), e veículos, reboques e carrocerias (-8,4%).

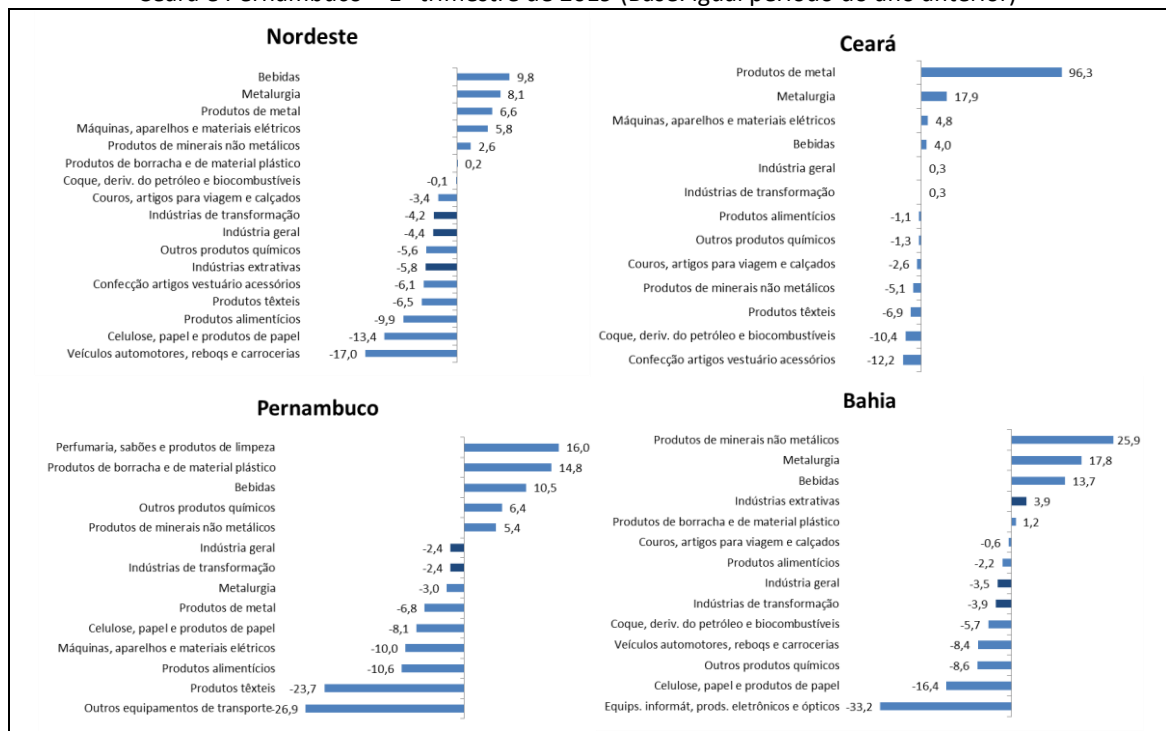
Autora: Liliâne Cordeiro Barroso, Economista, Coordenadora de Estudos e Pesquisas, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Gráfico 1 - Evolução da taxa de crescimento da produção industrial (%) – Brasil, Nordeste e Estados selecionados – 1ºs trimestres de 2016 a 2019 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Gráfico 2 - Taxa de crescimento da produção industrial por seções e atividades (%) - Nordeste, Bahia, Ceará e Pernambuco – 1º trimestre de 2019 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: João Marcos Rodrigues da Silva. Jovem Aprendiz: Yago Carvalho Lima.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Deste modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.